

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA¹

Entrevistadora: Arisa Kemi do Prado

Entrevistada: Vanda Ayako Hirakawa Ide

Campo Grande, 13 de junho de 2022

Duração: 11 minutos e 19 segundos

Entrevista realizada presencialmente

Sobre a camponesa

Arisa: Boa tarde.

Vanda: Oi. Boa tarde.

Arisa: Vanda, você aceita que essa entrevista seja gravada?

Vanda: Sim, tudo bem.

Arisa: Ok, fala um pouquinho de você.

Vanda: Eu?

Arisa: É

Vanda: Sobre o quê?

Arisa: Quem você é?

Vanda: Eu sou Vanda, filha de Thereza Hirakawa, a mais velha de seis filhos. Trabalho como esteticista, trabalho em casa.

Arisa: Vamos falar sobre a Thereza Hirakawa, como você já adiantou. E como filha mais velha você provavelmente tem muitas memórias dela. Qual foi sua primeira memória da infância? A primeira coisa que você lembra dela?

Vanda: Da infância?! Vish! É muita coisa, mas assim. A gente brincava muito, ela trabalhando e criou a gente assim. Brincando na fazenda e era muito assim, a hora que ela queria ajuda ela

¹ O estilo de transcrição escolhido se propôs a corrigir questões gramaticais e fazer outras adequações, sem mudar o sentido da fala.

chamava a gente e a gente tinha que ir. Mas tinha momentos de brincar e momentos de ajudá-la no serviço dela.

Arisa: E como você via ela? Com seu olhar de criança, como você via ela?

Vanda: Vish! Muito autoritária, determinada nas coisas que ela ia fazer, era assim, muito brava.

Arisa: Você sabe de onde ela veio?

Vanda: Interior de São Paulo, nasceu, foi criada em uma fazenda, e sempre trabalhando, a lembrança é dela sempre trabalhando, desde pequena.

Arisa: E você sabe como era com os pais, família?

Vanda: Olha, difícil porque ela veio embora, eles ficaram em São Paulo, no interior, e ela veio embora. Aí começou a constituir a família dela aqui. Assim, depois de um tempo ela ia, ajudava, cuidava da minha avó, dos meus tios, então, não era muito assim ligada não.

Arisa: E como você vê essa, como você falou, ela veio do interior de São Paulo para Campo Grande. Como você vê essa construção dessa nova vida com o Azuma?

Vanda: Olha, eu queria ter sido pelo menos metade do que ela foi. Muito forte, guerreira, fez a vida dela, é... Veio sem nada, né, como ela sempre contou para nós, e devagarinho ela foi fazendo a vida dela, foi trabalhar numa fazenda com meu pai, foi tendo os filhos lá, e sempre trabalhando, e depois de certo tempo eles conseguiram conquistar as coisas deles, e formou uma família bonita.

Arisa: E quem era ela? Quem era Thereza Hirakawa? Você disse que era forte e o que mais?

Vanda: Era tudo, não tem assim, era uma referência para todos nós, né, ela sempre a frente de tudo, sempre determinada, sempre fazendo as coisas pela família e pelos filhos, batalhando. Então, sempre vi ela assim, uma pessoa forte, corajosa, determinada, sempre.

Arisa: E depois que eles construíram a família deles aqui o Azuma faleceu, e foi ela e você que tomaram conta da família.

Vanda: Sim.

Arisa: Como foi isso pra você? Pra você e sua mãe ali, já que você era a filha mais velha.

Vanda: É a gente praticamente sumiu, né, antes ela se denominava, se dizia esposa do Azuma e eu fui sempre falando “Não você é Thereza, você é Thereza Hirakawa, você que é a dona de tudo, então se apresente como Dona Thereza” e ela se apresentava como Dona Thereza. Trabalhando, fazendo as coisas, cuidando dos irmãos, não foi fácil mas a gente foi batalhando, né.

Arisa: Deve ter sido uma honra, né? Estar do lado de uma mulher forte assim.

Vanda: Eu aprendi bastante com ela porque ela é uma pessoa super inteligente, não teve muito estudo mas é uma pessoa muito inteligente.

Arisa: É eu me lembro que ela queria fazer contabilidade, era o sonho da vida dela. Bom, você já respondeu, né? Se existe uma Thereza antes e uma Thereza depois que o Azuma faleceu.

Vanda: Sim, porque antes ela era só esposa. Então, tudo que ia fazer tinha que falar com o pai, com o Azuma, e depois que ele faleceu não, era ela. E a gente batalhou muito pra ela ter o nome dela, não esposa de Azuma, nem do Tadao, porque ela ainda se apresentava como mãe do meu irmão abaixo de mim, né. E eu não gostava disso, eu queria que ela se apresentasse como ela, Thereza.

Arisa: Sem um homem como referência, né?

Vanda: Ela tinha que ser, então, era isso.

Arisa: E entre as histórias, ela sempre me contou muitas histórias, quando eu morei aqui com ela, ela sempre me contava história da infância, histórias, sou cheia de histórias dela. Tem alguma em especial que ela tenha te contado?

Vanda: Vish! Muitas, né, muitas, mas assim...

Arisa: Alguma que marque mais?

Vanda: Que eu me lembre mais foi quando ela foi pra fazenda com meu avô e tios trabalhar, isso daí eu admirava bastante porque ela pequena ainda, adolescente, teve que ir pro mato mesmo trabalhar com meu avô, meus tios. E eles plantavam acho que arroz se não tô enganada, e ela tinha que fazer comida, levar comida pra eles, e nesse meio tempo quando levava o almoço ela tinha que ajudar na lavoura. E era uma das histórias que ela sempre contava pra gente, do tempo que ela trabalhou desde pequena né, então, o que ela entendia da vida era trabalho, era isso, trabalhar, trabalhar, trabalhar.

Arisa: E você, estando aqui em uma dessas conquistas, em uma dessas construções dela com o Jichan, o Azuma, como é pra você estar aqui?

Vanda: Como assim?

Arisa: Aqui na casa dela, a gente tá na casa dela.

Vanda: Sim, é... Eu... É a história que eu sempre falo, a gente conquistou isso então, é uma memória, então, a gente quer manter essa memória dela, né.

Arisa: Tem uma memória especial que você tenha vivido com ela que quer compartilhar?

Vanda: Essa conquista dessa casa

Arisa: Pode ser algo mais recente também, alguma lembrança.

Vanda: Da luta dela contra a doença, né. Isso foi muito marcante para toda a família, eu acho. Eu acho que eu não teria nem metade da força que ela teve pra passar, superar tudo isso e ela superou, ela foi forte, ela conseguia mesmo no meio de tanta dor, de tanto sofrimento ela conseguia tá bem com a gente, saía a gente marcava almoço, marcava as coisas ela ia junto, mesmo tendo saído do hospital, saído de uma cirurgia, toda dolorida, mas ia. Então essa, esse ânimo, essa alegria dela viver foi o que mais marcou.

Arisa: Ela tinha muita vontade, né?

Vanda: De viver, ela sempre falava “Eu não quero morrer porque eu gosto de viver”.

Arisa: E como você enxerga ela em você?

Vanda: Ah, não sei (risos)... Só se for esse carinho, essa preocupação com minhas irmãs, meus irmãos, meus sobrinhos e sobrinhas e querer que fique junto, que sabe... Isso daí ela batalhou muito pra gente manter isso, e eu ainda tento segurar isso, né, fazer com que aconteça.